Piratuba, 27 de dezembro de 2021.

Parecer Técnico Social

Helga Wirth, é uma paciente de 79 anos, portadora de úlceras venosas extensas, em membros inferiores, em acompanhamento pela Unidade de Saúde, conforme registros em prontuário de paciente, datado em abril de 2002. Nesse tempo todo, ela veio recebendo cuidados e orientação quanto as feridas, a higiene e realização de curativos. A paciente até o ano de 2017 residia sozinha, em uma casa em extremas/ precárias condições de higiene. Foi realizado inúmeras intervenções junto a Helga, no sentido de orientá-la e auxilia-la na limpeza da casa, e na higiene pessoal, mas sempre houve a negativa da mesma. Helga sempre se mostrou uma pessoa de difícil convivência e de manter vínculos, mesmo com a equipe de saúde que a atendia semanalmente. Desde 2013, a paciente se encontra aos cuidados do Médico Cirurgião Vascular Dr Amilton Perotti Junior. Durante esse período de acompanhamento, a mesma sempre foi assistida pelo Poder Público Municipal, sendo grande parte dos gastos custeados por este. Desde a questão dos curativos, hidrocolóides, bota unna, suplementos, meia elástica, medicações, exames, consultas eram ofertados e pagos através do Fundo Municipal de Saúde. Em 2017, Helga compareceu a UBS, acompanhada de vizinhos com seu estado de saúde muito debilitado. Foi entrado em contato com familiares, uma vez que Helga necessitava de acompanhamento e cuidados constantes, no entanto os mesmos se isentaram de tal responsabilidade, Helga não possui marido ou filhos, sendo seus únicos parentes próximos, sobrinhos, mas com os quais não possui qualquer tipo de convivência ou vinculo fortalecido. Desde então, a família de seu

Helmuth Knevels, a acolheu e vem sendo responsável pelos acompanhamentos e atendimentos prestados a Sra Helga. Nesse período, a mesma passou por várias internações de longa permanência, para estabilizar seu quadro clinico, o qual sempre oscilava, entre uma rápida melhora para um agravamento. Em maio de 2020, houve uma piora significativa, devido aos granulomas extensos, ocasionado pelas ulceras venosas. Em conversa com a Enfermeira Cirene Aparecida da Silva e com a Médica Dra Claudia Storch Augsten, responsáveis pela paciente, optou-se pelo encaminhamento para o Dr Amilton, o qual solicitou um exame imuno-histoquimico, cujo resultado do exame foi de carcinoma de células escamosas bem diferenciado. Através desse resultado, a paciente foi encaminhada para o setor oncologia no Hospital Santa Terezinha em Joaçaba, onde na consulta dia 30/06/2020, o médico que a atendeu, informou que o caso, pela gravidade que se encontrava, necessitava de amputação em ambas as pernas, e que já providenciariam a internação para a realização do procedimento. No momento Helga não aceitou a realização da cirurgia, mesmo os médicos explicando a ela que devido à gravidade em que se encontrava e esgotando todas as possibilidades, a cirurgia de amputação seria a única opção. As pessoas que até então estavam auxiliando com os cuidados da Dra Helga, também não reagiram bem a essa informação, alegando que ninguém havia pontuado essa possibilidade, e que seria difícil continuar os cuidados com ela após essa cirurgia, uma vez que a demanda exigiria muito deles, e ambos também estariam com a saúde fragilizada. Mas em todo momento estavam cientes que essa seria a única opção e que era o melhor a se fazer pela saúde da paciente. No dia 06 de julho de 2020, Helga veio até a Unidade Mista de Saúde, para uma conversa com a psicóloga, no intuito de trabalhar com ela a importância dessa cirurgia para seu bem-estar e saúde. Durante o atendimento psicológico, segundo informações repassadas pela psicóloga Andréia Hubner Bonadiman, Helga relatou que não sabia se queria realizar a cirurgia. Estava bem deprimida, em seu discurso comentou sobre a possibilidade de amputar apenas uma das pernas. Foi feito orientações para Helga que os medicamentos e procedimentos realizados até então não estavam surtindo mais o efeito esperado, e que agora não traria mais uma melhora significativa, que se continuasse desta forma os problemas e as dores iriam se agravar ocasionando assim problemas maiores a sua saúde. Em todo momento demonstrou receio de ter que ficar internada no hospital por muito tempo. Como Helga estava contrária a esse procedimento, e pela negativa dos até então responsáveis pelo seu cuidado em assumir essa responsabilidade, foi entrado em contato com alguns familiares que se tinha conhecimento. Na data do dia 07 de julho de 2020, foi realizado uma reunião com sobrinhos de Helga, onde foi pontuado a todos a real situação de sua saúde, onde muitos nem tinham conhecimento da

gravidade que se encontrava. Todos os presentes relataram que Helga sempre foi de difícil convivência, que várias vezes buscaram uma aproximação, mas sem êxito, e que não havia possibilidade de nenhum se responsabilizar pelos seus cuidados. Essa reunião aconteceu como forma de se esgotar as possibilidades de localizar um possível cuidador para ela, após seu retorno da cirurgia. Também não vimos como favorável a ela os cuidados dos sobrinhos, com os quais não possui vinculo ou afeto, o que poderia interferir significativamente em seus cuidados e saúde. Em meio a essa reunião, Helmuth veio até a Unidade de Saúde, e os sobrinhos aceitaram que ele participasse da reunião, onde informou a todos que Helga havia aceitado realizar a cirurgia, que poderíamos estar agendando novamente com o setor responsável, o qual ficou agendado para o dia 14/07/2020. Em conversa com a equipe de saúde responsável pela paciente na UBS, a respeito dessa situação, entramos em contato com o médico Dr Amilton, o qual sempre acompanhou Helga, e mesmo conhecendo a realidade pessoal e social da paciente, e pelo vinculo já formado entre eles, de anos de cuidado e acompanhamento, ela já familiarizada com o profissional, e o mesmo se dispôs a realizar a cirurgia da paciente diante aprovação da mesma. Então marcamos uma consulta, onde o mesmo já a encaminhou para a emergência do Hospital São Francisco de Concórdia, onde no dia 07 de agosto de 2020, realizou-se a cirurgia de amputação de ambas as pernas. Helga reagiu muito bem a cirurgia, mas necessitava de cuidado constantes, até para se adaptar a nova vida que agora levaria. Em conversa com o Dr Amilton, a equipe técnica da UBS, e pela recusa das pessoas que a auxiliavam até então em se responsabilizar para cuidá-la após a cirurgia, a mesma foi encaminhada para o Hospital São Roque de Seara, para o leito de retaguarda, para após tentar encaminha-la a um hospital de longa permanência, que em nosso ver, seria melhor para a sua recuperação e reabilitação de sua saúde. No entanto, passado o período de permanecia no leito de retaguarda, o Hospital de Seara entrou em contato conosco, devido a regulação não ter aceito o encaminhamento da paciente para leito de longa permanência, pois se trata muito mais de uma questão social, do que de saúde, e com isso, Helga estaria em "alta" do hospital. Com isso, foi acionado os que estavam com os seus cuidados, onde em reunião na data de 16 de setembro de 2020, informaram não terem condições de cuidar da paciente, alegando que agora a demanda de cuidados aumentará, necessitando de um cuidador em tempo integral, e os mesmos não conseguirão suprir essa necessidade. Helmunth possui problemas de saúde, e já é responsável em cuidar de um primo Edgar Beulke que possui deficiência intelectual moderada, e sua filha Katia, trabalha fora não tendo tempo de dar a Helga a atenção que ela necessita nesse momento. Como equipe, também não visualizamos que essa família tenha condições de se responsabilizar pelos cuidados da paciente. Helmuth é idoso,

convive com Edgar que possui problemas mentais, como acima descritos, e ainda mantem trabalhos paralelos, auxilia na comunidade, que acabam afastando ele de casa durante o dia. As refeições não possuem horários estabelecidos, uma vez que o mesmo não possui horários definidos para retorno a casa. Além disso, a casa que o mesmo reside, nas visitas que foram realizadas, sempre se mostrou um local com higiene precária. A filha Katia que reside próximo, o auxiliava nos curativos a paciente, no entanto, a mesma possui filho pequeno e trabalha fora o dia todo, o que dificultaria essa atenção a Helga.

Em relação a questão financeira de Helga, a mesma é aposentada e possui um empréstimo em seu nome, conforme consta documento em anexo emitido pelo INSS. Sabe-se que Helga possuía uma propriedade, na comunidade de Lageado Marino, interior de Piratuba, mas que acabou sendo vendida para um terceiro, mediante transferência da escritura de propriedade. Informações sobre bens e aplicação de dinheiro, nunca foi nos repassado por Helga, são informações que o Sr Helmuth tem conhecimento, mas segundo ele não há nenhum registro formal a respeito de qualquer movimentação financeira ou de valores. Vale registrar ainda que atualmente Helmuth possui uma procuração em seu nome para gerenciar o benefício de Helga, mas relata que a mesma não possui mais valores monetários em seu poder.

Em decorrência dessa situação, foi encaminhado relatório ao ministério público para uma orientação ou definição do futuro da paciente. Hoje o município não possui programa de família acolhedora e nem consórcio ou convênio com instituição de acolhimento de idosos, o qual ao nosso ver seria a possibilidade apresentada no momento. Por não ser interditada, também não podemos utilizar do seu dinheiro para custear despesas dessa natureza. Em resposta a promotoria solicitou ao município que adotasse medidas administrativas necessárias para proceder com o internamento da idosa Helga em instituição adequada para o tratamento do seu caso. Foi realizada buscas pela internet para conseguir uma instituição próxima para a sua institucionalização, porém não encontramos entidades, realizado alguns contatos telefônicos, conseguimos conversar com três instituição. Sendo que na data do dia 23 de setembro de 2020 realizamos visita in loco, em três instituições de acolhimento de idosos, localizados nos municípios de Palmitos/SC a instituição NUPAI, Cunha Porã/SC, a instituição Casa Lar Sonho de Anjo e Coronel Freitas/SC a Casa de Repouso Aconchego do Idoso. Dentre as instituições visitadas, optamos por no momento encaminha-la a NUPAI, pela qualidade dos serviços que atendem na sua integralidade a demanda/necessidades da paciente Helga Wirth. A NUPAI é instituição que mais conta com espaço adequado a paciente, bem como, entre as informações recebidas durante as visitas, é instituição que conta com maior gama de profissionais para

atende-la dentro da unidade de acolhimento, contando ainda, com dois profissionais médicos com atendimento diário na instituição. Algo que nos chamou atenção nessa instituição, é a forma de tratamento a cada paciente e o respeito pela individualização de cada um. Após sua institucionalização realizamos visitas mensais a idosa, onde constatamos que a NUPAI é uma excelente Instituição, inclusive realizam chamadas de vídeo para que possamos conversar com a idosa e saber mais sobre seu estado de saúde e bem estar.

No ano de 2022, haverá acréscimo no valor pago pelo município pela permanecia da Sra Helga na instituição. Hoje é pago o valor de R$ 2300,00 e a partir de 2022, o valor a ser repassado será de R$ 3500,00. Com isso foi levado a situação ao Conselho Municipal de Assistência Social, uma vez que a instituição é custeada pelo Fundo Municipal de Assistência Social. O Conselho analisou que seria ruim nesse momento para a idosa acolhê-la em uma nova instituição, pois ela criou vínculos com os demais institucionalizados e profissionais, além da notória qualidade técnica destes, mas que continuasse a buscar novas instituições, até mais próximas que Palmitos, mas com a mesma qualidade oferecida pela NUPAI, além de analisar a possibilidade de utilizar parte de seu benefício para custear sua permanecia na instituição.

Vale frisar que enquanto residia no município de Piratuba, Helga se mostrou ser uma pessoa de difícil convivência, e poucas palavras, mantinha certo distanciamento social das pessoas, não possuindo uma referência de família ou de vida social. Sempre sem queixas ou mesmo sem ânimo de prosseguir, ou buscar algo que lhe motivasse, ou mesmo perspectivas quanto ao futuro; se mostrando indiferente aos seus cuidados e a vida que levava, de certa forma se conformando com a situação de apenas existir e não viver.

Durante as visitas e o acompanhamento junto a instituição NUPAI, podemos dizer que conhecemos um outro lado de Helga, uma mulher vaidosa, extrovertida, que se prende a muitas lembranças e pessoas que passaram a sua vida. Sempre com muita vontade de conversar e saber tudo o que se passa. Tem seu rádio, onde escuta notícias de Piratuba e região, e sempre questiona tudo o que ouve. Fala com animação dos novos amigos relatando situações que os acometem.

Helga sempre nos relata o quanto é bem cuidada na instituição, das atividades que são realizadas e das comemorações de aniversário. O nosso olhar sobre isso, é que ela vem levando a vida com mais leveza nesse momento, e a NUPAI de certa forma vem suprindo as necessidades tanto de cuidados com a saúde, quanto afetivas de Helga. Nesse momento não visualizamos como positivo a possibilidade de retira-la, ou mesma transferi-la de instituição. Helga já passou por muitas rupturas e mesmo rejeições, e sofrer mais uma nesse momento, depois de te criado um vínculo afetivo junto a instituição, poderia mais uma vez impactar em sua saúde emocional.

Dessa forma, e diante o contexto que envolve a paciente, somos de parecer favorável que a Helga continue institucionalizada junto a NUPAI de Palmitos/SC

Ma Luiza Colpani

Maria Luiza Colpani

Assistente Social

Maria Luiza Colpani
Assistente Social
CRESS 4786-12ª Região